

EDUARDO DOS SANTOS ANDRADE

**O PAPEL DA CENOGRAFIA NA OBRA DE FEDERICO FELLINI:
importância e significados do espaço cênico em *Julieta dos espíritos* e
*Satyricon***

Belo Horizonte
Escola de Belas Artes da UFMG
2007

EDUARDO DOS SANTOS ANDRADE

**O PAPEL DA CENOGRAFIA NA OBRA DE FEDERICO FELLINI:
importância e significados do espaço cênico em *Julieta dos espíritos* e
*Satyricon***

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Artes.

Área de concentração: Arte e tecnologia da imagem

Orientador: Prof. Dr. Luiz Nazario

Belo Horizonte
Escola de Belas Artes da UFMG
2007

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais em primeiro lugar. Sempre.

Ao Juarez Dias, presença fundamental e insubstituível.

Ao Cássio Andrade, pelo amor e pelo exemplo.

À Rebecca Monteiro, com todo o meu carinho.

Aos amigos da OSLA ARQUITETURA, Luciane Oliveira e Rodrigo Lavallo, pela compreensão e pelo apoio. Em especial à Luciana Bragança, por todo o incentivo.

À Escola de Belas Artes da UFMG, funcionários, professores e colegas que conheci e que colaboraram para o meu crescimento.

Em especial ao meu professor e orientador Luiz Nazario, pela experiência fantástica que me proporcionou.

A todos aqueles que me compreenderam e me apoiaram durante essa jornada.

RESUMO

O objetivo desta pesquisa é estudar a cenografia como elemento ativo no discurso narrativo e como elemento essencial no processo de construção da imagem na obra do diretor italiano Federico Fellini. O primeiro capítulo enfoca *La Dolce Vita* (1960) como o ponto de transição na obra do diretor: a partir deste filme Fellini passa a usar o estúdio como uma das principais ferramentas no desenho de sua estética peculiar. O segundo capítulo apresenta uma análise geral da estética cinematográfica de Fellini através do levantamento de aspectos presentes na personalidade e na obra do artista. O terceiro capítulo apresenta uma análise do formato estético de *Julieta dos espíritos* (1965), primeiro longa-metragem em cores realizado pelo diretor, enfocando a cenografia como vetor ativo na construção do discurso narrativo. O quarto capítulo analisa *Satyricon* (1969) destacando o caráter pictórico de suas imagens e a importância da cenografia no processo de composição visual do filme.

PALAVRAS-CHAVE: Cinema, Federico Fellini, Cenografia, Estúdio Cinematográfico, Cinecittà.

ABSTRACT

The aim of this research is to study the scenic apparatus as an active element in the narrative discourse and as an essential element in the image construction process of the Italian director Federico Fellini. The first chapter focuses on La dolce Vita (1960) as the turning point in the director's style evolution, when Fellini starts to use the studio as one of the main tools in the construction of his singular aesthetics. The second chapter presents a general analysis of Fellini's cinematographic style, through the observation of different aspects in his personality and work. The third chapter presents an analysis of the aesthetic format of Giulietta degli spiriti (1965), focusing on the set element as an active vector in the narrative discourse. The fourth chapter analyses the aesthetic format of Satyricon (1969), underlining the pictorial character of its images and the importance of the scenic device in the visual composition of the film.

KEY-WORDS: Cinema, Federico Fellini, Set Design, Studio, Cinecittà.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	6
1- LA DOLCE VITA E A REDESCOBERTA DO ESTÚDIO	11
1.1 - Fellini e o Neo-realismo.....	11
1.2 – <i>La Dolce Vita</i> na Cinecittà: o começo do estreito relacionamento entre o diretor e os estúdios.....	13
2 – A ESTÉTICA FELLINIANA	28
2.1 – O cinema e a linguagem do sonho, ou a verdade onírica de Fellini.....	28
2.2 – A caricatura da imagem: influências do desenhista e chargista sobre o cineasta.....	37
2.3 – A teatralidade espacial em Fellini: mistura de linguagens na fabricação da ilusão	45
3 – O DISCURSO VISUAL EM JULIETA DOS ESPÍRITOS	51
3.1 – A cenografia e os códigos não-verbais na construção da narrativa.....	52
3.2 - A estilização felliniana e a ruptura do paradigma do real <i>versus</i> fantástico.....	84
3.3 – <i>Julieta dos espíritos</i> e a inserção da cor na estética felliniana.....	86
4 – A COMPOSIÇÃO PICTÓRICA EM SATYRICON	88
4.1 - O ateliê Fellini e o processo de construção pictórica.....	89
4.2 – A Roma Antiga de Fellini: uma libertação de imagens.....	120
CONCLUSÃO	123
ÍNDICE DE FIGURAS	127
FILMOGRAFIA	133
BIBLIOGRAFIA	134